

## **DA FORMAÇÃO A MEDIAÇÃO DE LEITURA NO CONTEXTO ESCOLAR: UM ESTUDO SOBRE AS PRÁTICAS PEDAGÓGICAS DE UMA BIBLIOTECÁRIA.**

Andreza Emicarla Pereira Cavalcante  
Professora Especialista da Educação Básica- SEEC/RN  
E-mail: [andreza\\_emicarla@hotmail.com](mailto:andreza_emicarla@hotmail.com)

Maria Lúcia Pessoa Sampaio  
Professora Doutora do Departamento de Educação- DE/CAMEAM/UERN  
E-mail: [malupsampaio@hotmail.com](mailto:malupsampaio@hotmail.com)

### **RESUMO**

O objetivo desse estudo é de refletir os resultados advindos do projeto: “As trajetórias formativas de uma bibliotecária e suas contribuições para mediação de leitura” realizado na Escola Estadual Francisco Nunes- Pau dos Ferros/ RN, esse foi concretizado como parte integrante da avaliação da disciplina: “Formação do Leitor e Ensino de Literatura” do Programa de Pós-Graduação em Ensino (PPGE). Analisa-se, nesse texto, a voz da bibliotecária flor, sujeito de nosso estudo, mediada por questionário, que a convidou a pensar sobre sua formação continuada, no que concerne as suas contribuições para a mediação de leitura, esses enunciados são correlacionados com nossa observação participante na instituição de ensino, ainda refletimos a aplicação e os resultados do minicurso: “Leitura: Desvendando o prazer, e possibilitando a formação do leitor” enquanto ação transformativa, aplicada a bibliotecária pesquisada. O nosso aporte teórico, estar pautado em Koch e Elias (2009) e Antunes (2003), a respeito do ensino de leitura; Villardi (1999) acerca da formação do leitor; Bortolin e Almeida Júnior (2009) a propósito da biblioteca escolar; García (1999) sobre formação. Baseados nessas discussões e na coleta de dados, buscamos compreender as aportes da formação continuada para a mediação de leitura no contexto escolar. As conclusões nos remetem que a bibliotecária flor não reconhece nenhum momento teórico- prático em sua formação continuada que contribua para sua ação pedagógica na biblioteca, apontando algumas dificuldades para exercer sua função na escola, além de assinalar o minicurso, ação transformativa dessa pesquisa, como importante momento para sua formação leitora e enquanto profissional.

**PALAVRA- CHAVES:** Leitura; Formação do Leitor; Bibliotecária.

### **INTRODUÇÃO**

Esse trabalho objetiva apresentar os resultados da pesquisa intitulada: “As trajetórias formativas de uma bibliotecária e suas contribuições para mediação de leitura” esse projeto foi realizado na Escola Estadual Francisco Nunes - Pau dos Ferros/RN, a referida pesquisa foi efetivada a partir da solicitação da Professora Doutora Maria Lúcia Pessoa Sampaio em ocasião da disciplina: “Formação do Leitor e Ensino de Literatura” do Programa de Pós-Graduação em Ensino (PPGE), da Universidade do Estado do Rio Grande do Norte- UERN, no *Campus* Avançado Prof.<sup>a</sup> Maria Eliza de Albuquerque Maia- CAMEAM, no qual participamos como aluna especial.

Essa pesquisa tem uma abordagem de métodos mistos se caracterizando como projeto de métodos mistos fixos, pois se particulariza no “[...] uso de métodos quantitativos e qualitativos [...] predeterminado e planejado no início do processo da pesquisa”. (CRESWELL e CLARK, 2013 p.61). Os tipos de pesquisa utilizados foram bibliográfica, documental e de campo, tendo como instrumentos de coleta de dados a observação participante e a aplicação de questionário, com questões abertas e fechadas.

No primeiro momento realizamos um estudo bibliográfico, onde nos respaldamos em autores como Koch e Elias (2009) e Antunes (2003), a respeito do ensino de leitura; Villardi (1999) acerca da formação do leitor; Bortolin e Almeida Júnior (2009) a propósito da biblioteca escolar; Rocha (2006) e García (1999) sobre formação.

A partir da apropriação do aporte teórico buscamos problematizar os processos educacionais da instituição de ensino escolhida como *locus* da pesquisa, apontamos que o critério de escolha se deve a nossa atuação nessa escola enquanto professora desde 2013, inicialmente realizamos a pesquisa documental e assim coletamos os dados quantitativos da escola, ao mesmo tempo realizamos a observação participante, assim podemos diagnosticar dificuldades no que concerne a leitura, interpretação e produção de textos.

Acreditando que a formação do leitor deve ser o cerne de todo o processo de ensino aprendizagem, uma vez que “[...] toda a dinâmica da vida escolar estar centrada na capacidade de ler e compreender bem o que foi lido.” (VILLARDI, 1999, p.4) decidimos voltar o nosso olhar para as práticas de leitura da biblioteca escolar, assim o sujeito da nossa pesquisa é a bibliotecária flor<sup>1</sup>, em conversas informais e na convivência com suas práticas pedagógicas, podemos diagnosticar insuficiente apropriação teórica sobre: as concepções de leitura; a relevância da formação do leitor; e a mediação de leitura, dessa forma, construímos a seguinte problemática: Qual a contribuição (ou não) da formação continuada da bibliotecária para mediação de leitura com intuito de contribuir para formação de novos leitores?

Para atender essa problemática elencamos o seguinte objetivo geral: Investigar a contribuição (ou não) da formação continuada para mediação de leitura com intuito de contribuir para formação de novos leitores. Delineamos também os objetivos específicos, a saber: (i) Investigar quais as trajetórias formativas vivenciadas para a atuação enquanto bibliotecária e suas contribuições nas práticas de leitura. (ii) Diagnosticar, com base no enunciado da bibliotecária, quais as práticas de leituras são desenvolvidas com intuito de

---

<sup>1</sup> Por questões éticas de pesquisa e de preservação da identidade, o nome não será divulgado, usaremos esse pseudônimo para a identificação na pesquisa.

formar novos leitores. (iii) Contribuir com a formação continuada da bibliotecária, através da realização de minicursos de literatura, leitura e formação do leitor.

Os dados coletados na pesquisa documental (dados quantitativos) foram sistematizados em tabelas, ao mesmo tempo os elementos coletados na pesquisa de campo, (dados qualitativos) através da observação participante e do questionário, foram tabulados e confrontados com os aportes teóricos aprendidos no estudo bibliográfico. No decorrer do processo de análise esses dados dialogaram entre si, buscando assim uma compreensão integral do *corpus* nos possibilitando atender nossa questão problema.

Após análise do banco de dados, buscamos intervir nos processos educacionais da instituição de ensino pesquisada, através de uma ação transformativa, como pesquisamos sobre trajetórias formativas, e sabendo da importância da formação continuada, decidimos por construir um minicurso intitulado: “Leitura: Desvendando o prazer, e possibilitando a formação do leitor”. Com objetivo de mediar questões teóricas como: concepções de linguagens; concepções de leitura; formação do leitor no contexto escolar, e mediação de práticas de leitura, por meio do gosto. Assim, nosso objetivo foi contribuir com a formação de bibliotecária flor, com vistas que essa redirecione suas práticas pedagógicas.

Nosso trabalho está organizado em três tópicos, no primeiro tópico “As facetas da escola e do sujeito pesquisado” apresentamos a estrutura física e organizacional da Escola Estadual Francisco Nunes, *locus* dessa investigação, como também traçamos as principais problemáticas do processo ensino aprendizagem, e apresentar a bibliotecária flor.

No segundo tópico, intitulado “Dos aportes teóricos aos enunciados de flor”, trazemos os enunciados de flor e fazemos um contraponto com os aportes teóricos estudados a fim de verificar uma aproximação ou distanciamento entre ambos, esse tópico está subdividido em três sub – tópicos, a saber: (2.1) “As contribuições da formação continuada para a mediação de leitura na biblioteca escola”; (2.2) “O pensar sobre a leitura no contexto escolar.”; (2.3) “A formação do leitor: o gosto como elemento indispensável”.

Em ocasião do terceiro tópico: “A ação transformativa: discutindo resultados”, as discussões giram entorno da aplicação da nossa ação transformativa, dando ênfase aos resultados alcançados.

Nas considerações finais trazemos os resultados e conclusões da pesquisa, refletindo sobre a relevância da formação continuada para subsidiar práticas de leitura exitosas, seja na biblioteca ou na sala de aula, contribuindo assim para a formação do leitor no contexto escolar.

## 1. AS FACETAS DA ESCOLA E DO SUJEITO PESQUISADO

Nossa pesquisa tem como campo a Escola Estadual Francisco Nunes- Ensino Fundamental da Rede Estadual de Ensino do Estado do Rio Grande do Norte, pertencente à Secretaria de Estado da Educação e da Cultura- SEEC, na jurisdição da 15ª Diretoria Regional de Educação Cultura e Desporto- DIREC, situada na cidade de Pau dos Ferros- RN.

A escolha dessa instituição se deve a nossa atuação enquanto professora, assim, surgiu o interesse de pesquisar uma realidade próxima e contribuir para a transformação dos processos educacionais construídos nesse contexto.

Inicialmente vamos esclarecer as características o espaço físico da escola, a mesma consta com (5) cinco salas de aula, (1) uma secretaria, (1) um banheiro para funcionários, (1) uma cozinha, (2) dois banheiros para os alunos sendo um masculino e outro feminino, a instituição não consta com uma sala para a biblioteca, ou de recursos multifuncionais, os livros ficam guardados em armários o que dificulta o acesso, o contato com o texto literário, vídeos, jogos, entre outros materiais, são feitos apenas na sala de aula, a escola também não dispõe de um pátio grande onde se possa realizar atividades extra- classe, como: gincanas, apresentações, e culminância de projetos.

Consideramos o espaço insuficiente, pois como exposto anteriormente, as crianças não dispõe de outro espaço, a não ser a sala de aula, para realizar as diversas atividades educacionais, resalto principalmente a falta de uma biblioteca, onde as crianças pudessem ter um espaço físico convidativo à leitura, os professores também não conseguem conhecer e utilizar todo o acervo por que este estar amontoados em armários trancados.

Partindo dessas discussões apresentaremos na tabela abaixo os servidores da escola.

| <b>SERVIDORES DA ESCOLA ESTADUAL FRANCISCO NUNES</b> |                             |   |
|--|-----------------------------|---|
| <b>Quantidade</b>                                    | <b>Função</b>               | <b>Formação</b>                         |
| 01   | Diretora                    | Letras-Habilitação em Língua Portuguesa |
| 01   | Vice- Diretora              | Graduação em Pedagogia                  |
| 01   | Supervisora Pedagógica      | Graduação em Pedagogia                  |
| 01   | Apoio Pedagógico            | Graduação em Pedagogia                  |
| 09   | Professores                 | Graduação em Pedagogia                  |
| 01   | Professor                   | Magistério                              |
| 01   | Coordenadora financeira     | Graduação em Pedagogia                  |
| 01   | Secretária                  | Graduação em Pedagogia                  |
| 01   | Bibliotecária               | Magistério                              |
| 03   | Merendeiras                 | Ensino Médio                            |
| 02   | Auxiliar de serviços gerais | Ensino Médio                            |

|    |        |              |
|----|--------|--------------|
| 02 | Vigias | Ensino Médio |
|----|--------|--------------|

Fonte: dados do PPP da Escola

Consideramos o quadro de funcionários adequados ao porte da escola, ressaltamos que os servidores detêm de uma formação adequada para suas funções, e a maior parte destes funcionários são efetivos na SEEC, com exceção de uma merendeira que é terceirizada.

A escola tem dez turmas de 1º ao 5º ano e quatro turmas do Programa Mais Educação do Governo Federal, no turno matutino e vespertino com horário integral, totalizando assim um número de matrículas de duzentos e cinquenta e um alunos conforme dados do censo escolar 2013.

Deteremos nossas discussões de agora em diante a proposito dos processos educacionais da instituição, para embasar nossas discussões, trazemos inicialmente os dados do Índice de Desenvolvimento da Educação Básica-IDEA.

Fonte: Retirado

| Escola                  | Ideb Observado |      |      |      | Metas Projetadas |      |      |      |      |      |      |      |
|-------------------------|----------------|------|------|------|------------------|------|------|------|------|------|------|------|
|                         | 2005           | 2007 | 2009 | 2011 | 2007             | 2009 | 2011 | 2013 | 2015 | 2017 | 2019 | 2021 |
| FSC EST FRANCISCO NUNES | 2,9            | 2,7  | 3,3  | 3,4  | 3,0              | 3,3  | 3,7  | 4,0  | 4,3  | 4,6  | 4,9  | 5,2  |

Como podemos observar a escola não atingiu a meta de 3.7 em 2011, obtendo apenas 3.4, ressaltamos que o IDEB de 2013 ainda não foi divulgado, a meta agora seria 4.0, a partir dos dados quantitativos percebemos claramente que a escola encontra dificuldades de atingir a meta estabelecida, partindo de nossa observação participante, de conversas informações com atores sociais que atuam nesse espaço há mais tempo, percebemos que a escola vem sofrendo, nos últimos cinco anos, com uma grande rotatividade de professores o que dificulta a aplicação do projeto político pedagógico, esse é só uma dos fatores, outros que podemos citar aqui para reflexão é a evasão escolar, e o grande número de repetência principalmente no 4º ano. Isso decorre da grande dificuldade que os professores encontram de alfabetizar os alunos no ciclo do 1º ao 3º ano.

Dessa forma, são comuns alguns alunos chegam ao 4º e 5º ano sem saber decodificar os códigos linguísticos, esse defasagem da aprendizagem da língua materna, nos instiga a voltar o nosso olhar para o ensino da leitura.

Essas questões nos inquietam e faz voltarmos o nosso olhar para as práticas desenvolvidas pela biblioteca escolar, justamente por percebemos as dificuldades que a bibliotecária tem em realizar práticas prazerosas de leitura em sala de aula, já que não temos

um espaço físico para a biblioteca, assinalamos que essas práticas que estimulem o gosto pelo ato de ler são primordiais para vencer as dificuldades que a escola tem com o ensino da língua materna.

Assim, o sujeito da nossa pesquisa é a bibliotecária flor, na tabela abaixo podemos observar o sua identificação profissional.

| <b>IDENTIFICAÇÃO PROFISSIONAL DA BIBLIOTECÁRIA FLOR</b>   |                          |
|---|--------------------------|
| Naturalidade  | Serra Talhada-Pernambuco |
| Sexo  | Feminino                 |
| Faixa etária  | 41 a 50 anos             |
| Escolaridade  | Magistério               |
| Tempo de serviço como professora                          | Vinte e quatro anos      |
| Tempo de serviço como bibliotecária                       | Um ano                   |
| Tempo de serviço nessa escola                             | Um ano e quatro meses    |
| Vínculo empregatício                                      | Efetiva                  |
| Desenvolve a função de bibliotecária em outra instituição | Não                      |
| Qual a carga horária semanal da sua jornada de trabalho   | 40 horas                 |
| Turno que trabalha nessa escola                           | Matutino                 |

Fonte: Banco de dados da pesquisa Cavalcante (2014)

Confrontando esses dados com conversas informais, consideramos relevante ressaltar as trajetórias de formação da bibliotecária, já que este é o tema de nossa investigação, inicialmente flor cursou o magistério realizado no ano de 1988, atualmente é aluna regular do curso de Gestão Pública na UERN, como podemos perceber a primeira instrução foi a mais de vinte e cinco anos, o que necessita de uma constante atualização, já o curso realizado por ela atualmente não contribui diretamente para sua prática pedagogia na biblioteca.

## 2. DOS APORTES TEÓRICOS AOS ENUNCIADOS DE FLOR

Discutimos, nessa secção, os aportes teóricos que pautaram nossa pesquisa, assim apresentaremos questões que se referem, a formação continuada, biblioteca escolar, leitura e formação do leitor, essas discussões são dialogadas com os enunciados da bibliotecária flor, assim realizando a análise do nosso banco de dados, e verificando a aproximação ou distinção dos discursos.

### 2.1 As contribuições da formação continuada para a mediação de leitura na biblioteca escolar.

A uma aproximação histórica dos conceitos de educação e formação a ponto de se tornarem quase sinônimos (ROCHA, 2006), no entanto, o que adotamos nesse estudo é um conceito de formação mais amplo “[...] susceptível de múltiplas perspectivas [...]” (GARCÍA, 1999, p.19), que não se identifica nem se limita a outros conceitos também empregados como, ensino, treino entre outros.

Assim sendo, o conceito de formação deve estar associado à capacidade e a vontade de formação, pois “Formar nada mais é senão um trabalho sobre si mesmo, livremente imaginado, desejado e procurado, realizado através de meios que são oferecidos ou que o próprio procura” (FERRY, 1991, p.43 *apud* GARCIA, 1999, p.19) nesse sentido, a formação é um processo de desenvolvimento pessoal e profissional o qual o sujeito constrói até atingir um estado pleno.

Partindo dessas discussões iniciais sobre formação, de agora em diante ponderaremos sobre as concepções de formação inicial e formação continuada, trazendo os autores Nóvoa (1997) e Cunha (2003).

Para Nóvoa (1997) formação inicial é “[...] Mais do que um lugar de aquisição de técnicas e de conhecimentos, a formação de professores é o momento-chave da socialização e configuração profissional. [...]” (NÓVOA, 1997, p.18)

Nessa ótica, compreendemos a relevância dessa fase no processo formativo do professor, pois é a formação inicial, que possibilita ao futuro educador a aprendizagem da profissão docente, (NÓVOA, 1997), viabilizando a construção de saberes próprios da sua área, como a didática e as abordagens de aprendizagem, possibilitando a atuação de sua profissão.

Vale ressaltar que o sujeito dessa investigação, a bibliotecária flor, não tem uma formação inicial no curso de Pedagogia para atuar nos anos iniciais, como determina a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional – LDBEN 9.394/96, em seu Art. 62. Flor tem somente o magistério, consideremos então fundamental se investir numa formação continuada que subsidie o seu trabalho enquanto professora bibliotecária.

Sobre a formação continuada Cunha (2003) nos diz que são:

[...] iniciativas de formação no período que acompanham o tempo profissional dos sujeitos. Apresenta formato e duração diferenciados, assumindo a perspectiva da formação como processo. Tanto pode ter origem na iniciativa dos interessados como pode inserir-se em programas institucionais. Neste último, os sistemas de ensino, universidades e escolas são as principais agências de tais tipos de formação (CUNHA, 2003, p.368).

Assim, compreendemos a formação continuada como etapa na qual, o profissional realiza por iniciativa própria a busca por aperfeiçoamento profissional podemos citar como exemplo, a formação em cursos de pós-graduação *lato senso* e a *estricto senso*, além outros de cursos, congressos, palestras, entre outros.

Tendo apresentado as concepções de formação, formação inicial e continuada, trazemos para discussão os enunciados bibliotecária flor, com o objetivo de investigar suas trajetórias formativas e perceber se sua formação continuada vem contribuindo para sua mediação de leitura na biblioteca, indagamos: *Em sua formação continuada que momentos teóricos- práticos você destaca como importantes para o embasamento de sua atuação hoje enquanto bibliotecária?*

### **Episódio 1:**

Não. Por que nossa 15° DIRET, não nos proporcionou nenhum curso, durante esse período que estou assumindo essa função.

Podemos observar uma negativa de flor, sobre a sua participação em momentos teóricos - práticos que contribuam em sua prática enquanto bibliotecária, a sua justificativa para tanto, é que a 15° DIRET não favoreceu nenhum curso, aqui nos questionamos: será que a bibliotecária não poderia buscar por iniciativa própria outros espaços de formação que te oferece subsídios para a mediação da leitura na biblioteca?

Compreendendo a biblioteca como espaço “[...] de formação de leitores e pesquisadores [...]” (BORTOLIN e ALMEIDA JÚNIOR, 2009, p.206) vemos a formação continuada como caminho para o aperfeiçoamento do professor bibliotecário, tendo em vista que esse tem o desafio da mediação pedagógica, mediação de leitura literária e mediação da informação (BORTOLIN e ALMEIDA JÚNIOR, 2009). Sem duvida não é uma tarefa fácil, exige a mobilização de vários saberes, e a formação permanente pode contribuir significativamente.

Relacionando os enunciados de flor a nossa observação participante, percebemos que a ausência de momentos de formação vem intervindo negativamente na sua prática na biblioteca, tendo em vista que esta, não se reconhece enquanto mediadora de leitura, restringe sua ação apenas a organização dos livros nos armários e registro de consulta, quando sabemos que na verdade “[...] têm atribuições infinitamente maiores que as mencionadas.” (BORTOLIN e ALMEIDA JÚNIOR, 2009, p.205).

Assim, concordamos que a formação continuada, pode possibilitar a essa profissional, se perceber como responsável por esse espaço de formação que é a biblioteca, ver a importância do seu papel na constituição do leitor nesse contexto escolar, e redimensionar sua prática educativa nesse espaço que é tão relevante para a escola que, apesar de não ter um local direcionado para esta, pode e deve buscar estratégias que aproximem cada vez mais o educando do texto.

## **2.2 O pensar sobre a leitura no contexto escolar.**

Sabendo que concepções de linguagem subjazem as atividades de leitura no contexto escolar, tendo em vista que “toda atividade pedagógica de ensino [...] tem subjacente, de forma explícita ou apenas intuitiva, uma determinada concepção de língua.” (ANTUNES, 2003, p. 39).

Adotamos nesse trabalho, a concepção de linguagem enquanto “[...] interacionista, funcional e discursiva da língua” (ANTUNES, 2003, p. 42). E um entendimento de leitura enquanto “[...] uma atividade complexa, plural, que se desenvolve em várias direções.” (JOUVE, 2002, p.17)

Entendemos que essa concepção de linguagem tem como foco a “interação autor-texto-leitor”, nesse sentido, a atividade de leitura “é, pois uma atividade interativa altamente complexa de produção de sentidos [...]” (KOCH e ELIAS, 2009, p. 11). Visto isso percebemos que nesse entendimento o leitor é parte integrante do texto, capaz de interagir com ele e (re) significá-lo. Sendo assim, podemos afirmar que o texto não está pronto, pois necessita do leitor para atribuí-lo sentido.

Nessa visão “a leitura é uma atividade na qual se leva em conta as experiências e os conhecimentos do leitor” (KOCH e ELIAS, 2009, p.11), ao mesmo tempo “a leitura de um texto exige do leitor bem mais que o conhecimento do código linguístico [...]” (KOCH e ELIAS, 2009, p.11).

Desse modo, discutimos a necessidade do professor pensar sobre a leitura em seu contexto escolar, refletir quais concepções de linguagens estão pautando sua práxis educativa, e assim poder redirecionar, se necessário, esses encontros entre o aluno e o texto em sala de aula, viabilizando ao educando uma leitura significativa, que se traduza em momentos singulares de interação com o autor-texto-leitor, atribuindo-lhe sentido, e portando compreendendo o mesmo para além da decifração dos códigos.

O desafio ao educador se dá na necessidade de se apropriar de uma concepção de linguagem numa “[...] tendência centrada na língua enquanto atuação social, enquanto atividade e interação verbal de dois ou mais interlocutores [...]” (ANTUNES, 2003, p. 40) E assim viabilizar uma atividade de leitura prazerosa ao educando, o possibilitando transpor com a obrigatoriedade, e contribuindo com a formação do leitor.

Dentro dessa ótica, buscamos nessa seção trazer os enunciados de flor, no que concerne a suas percepções sobre leitura, vale ressaltar que toda concepção de leitura estar pautada em uma concepção de linguagem, assim decidimos por indagar: *O que você compreende por leitura? A sua formação continuada contribuiu para a construção desse conceito?*

## **Episódio 2:**

E o de mais importante para a mente e a expressão oral do ser humano. Como também para mim que exerço esta função já exige para ajudar o corpo docente e discente. Não

Podemos observar que flor compreende a leitura como algo importante para o ser humano, utilizando primeiramente de um discurso generalista, em seguida traz para si quando a firma que é relevante para a realização de seu trabalho na escola.

Percebemos que a bibliotecária emprega um caráter social a leitura, quando busca no seu discurso focar os benefícios conquistados através do ato de ler, sendo citado por ela “a mente” aqui inferimos que o bibliotecária compreende a leitura como estímulo ao pensar sobre as diferentes questões, esse posicionamento vai de encontro ao que nos diz Villard (1999) ao expor: “ler é construir uma concepção de mundo, é ser capaz de compreender o que nos chega por meio da leitura, analisando e posicionando-se criticamente frente as informações colhidas”. (VILLARD, 1999, p. 3). Em seguida a bibliotecária assinala a leitura também contribui para “expressão oral” assim, compreendemos que mesma acredita que quem ler bastante se expressa muito bem.

Outro trecho do enunciado de flor que deve ser discutido é quando esta diz que a formação continuada não contribuiu para construção da sua concepção sobre a leitura, assim, inferimos que essa importância social que a bibliotecária atribui ao ato de ler foi construída em suas vivências pessoais e profissionais.

### **2.3 A formação do leitor: o gosto como elemento indispensável.**

A prática de leitura estar no cerne de todo o processo de ensino aprendizagem, partindo dessa concepção entendemos que somente através da formação do leitor, que o indivíduo poderá compreender o texto de forma significativa. No entanto, é comum percebermos que na escola “[...] a medida que os alunos avançam na escolaridade, menor a ligação que têm com a leitura.”(VILLARD, 1999, p. 4). Isso se deve justamente a falta de espaço para leitura, geralmente, essas práticas são reduzidas a fragmentos de textos, dissociados, sem nenhum significado, em resumo desinteressante, além dos exercícios de interpretação, que tanto limitam a compreensão do leitor, tanto se torna enfadonho, chato, causando certo distanciamento do texto.

O que apontamos como relevante para o redimensionamento dessas práticas é o alargamento de opções de leitura, o aluno deve dispor de vários gêneros textuais, para tanto, cabe ao “[...] professor [...] procurar oferecer ao aluno os mais variados tipos de texto, a fim de que se familiarize com os diferentes tipos de discurso”. (VILLARD, 1999, p. 06), porém ressaltamos ainda que “[...] o texto literário deve ocupar um lugar prioritário em relação ao trabalho desenvolvido na escola.” (VILLARD, 1999, p. 06) Isso se deve as peculiaridades do texto literário, que possibilita ao leitor a viver experiências jamais vivenciadas na realidade, alargando sua concepção de mundo, o preparando para vivências reais, além de contribuir significativamente para sua formação crítica, aguçado primordialmente a sua criatividade.

Como nosso objetivo nessa sessão é discutir a formação do leitor, partindo do gosto pela leitura, consideramos relevante elucidar as diferenças entre o hábito e gosto, nos baseamos em Villardi (1999) quando expõe

[...] em termos de leitura, os anos de escolarização regular são capazes de criar um hábito que, no entanto, só perdura sob a perspectiva de algo que precisa ser feito, pois dele depende todo desempenho no cumprimento das etapas de escolarização preestabelecidas, desaparecendo tão logo desaparece sua necessidade (VILLARDI, 1999, p. 10).

É comum observarmos discursos de pessoas que dizem que não gosta de ler, muitas vezes nos deparamos até com educadores que alegam esse fato. Nesse momento nos questionamos onde ficou o hábito de leitura que os acompanhou durante toda vida escolar? Com base da assertiva de Villardi (1999), percebemos que esse hábito só prevalece até o momento que a pessoa se sente obrigada a cumprir com os exercícios, trabalhos avaliativos

entre outros mecanismos de avaliação que cobram a leitura realizada, no instante que essa necessidade se acaba o sujeito não voltará mais a ler.

Percebemos que o hábito de ler não é o suficiente para se formar do leitor, “só ocorre se a leitura for vista não como o cumprimento de um dever, mas como um espaço privilegiado, a partir do qual tanto é possível refletir o mundo, quanto afastar-se dele [...]” (VILLARD, 1999, p. 11).

Nesse sentido partimos do pressuposto de que a formação do leitor fundamenta-se no “[...] prazer como elemento fundamental na relação do leitor com o texto” (AMARILHA, 1997, p. 45).

Somente nessa perspectiva que se conceberá a formação do leitor, para tal empreitada primordialmente, se deve partir de uma concepção mais ampla de leitura, compreendendo a mesma como mecanismo pelo qual construímos nossa própria visão de mundo.

Partindo dessas discussões teóricas sobre a formação do leitor, trazemos nesse instante os enunciados da bibliotecária flor, para dialogarmos a esse respeito, desse modo indagamos: *Você considera importante a formação do leitor? Por quê?*

### **Episódio 3:**

Sim. Devido hoje na educação a bibliotecária ter que trabalhar diretamente com toda equipe pedagógica da instituição de trabalho.

Percebemos que a bibliotecária dar uma resposta afirmativa, quanto à importância da formação do leitor, contudo volta o seu olhar para sua própria formação, quando mais adiante reflete sobre a necessidade de desenvolver o seu trabalho com toda a equipe pedagógica da escola, em outras palavras flor nos diz que é importante essa formação leitora para que possa desenvolver seu trabalho de maneira mais efetiva, é claro que os bibliotecários deveriam ser leitores assíduos, principalmente do acervo da escola, para que pudessem mediar essas leituras com aos professores e alunos, mas infelizmente o que observamos são profissionais que se ocupam somente em guardar os livros e registrar consultas.

Dento dessa perspectiva consideramos valida essa valorização de que flor da a sua própria formação leitora, entendendo que partindo disso poderá realizar melhor o seu trabalho.

Ainda sobre a formação de leitores perguntamos a flor: *Quais as práticas de leitura são desenvolvidas pela biblioteca com intuito de formar novos leitores?*

#### **Episódio 4:**

Na escola que trabalho hoje, estou sentindo dificuldades de trabalhar o que minha função exige. Porque muitas vezes tenho desvio do meu foco, do mesmo.

Nessa assertiva a bibliotecária não cita nenhuma atividade realizada pela biblioteca para contribuir com a formação de novos leitores, na nossa observação participativa, constatamos que flor não dispõe de tempo para se dedicar a suas atividades pois é constantemente solicitada para realizar outras tarefas na escola, por isso nos diz que tem “desvio” do seu foco, assim o trabalho com o texto literário fica atribuído apenas ao professor em sala de aula, muitas vezes até a consulta de livros não é realizada pelos alunos por que a bibliotecária estar ocupa em outras atividades da secretaria da escola.

Diante dessa análise, constatamos que essa biblioteca escolar estar realizando a “não-mediação”, isto é “[...] a inadequação, a omissão, ou a negligência no ato da oferta na leitura” (BARROS, 2006, p.21). As iniciativas de contato com o texto literário são realizadas por alguns professores ainda de forma isolada, acreditamos que se essa bibliotecária atuasse como agente articulador entre os docentes com projetos de leitura que conseguissem envolver toda a escola, essas profissionais teriam um suporte para aperfeiçoar cada vez mais as práticas de leitura em sala de aula.

### **3. A AÇÃO TRANSFORMATIVA: DISCUTINDO RESULTADOS**

Após coleta dos dados quantitativos e qualitativos, e a realização da análise do *corpus*, compreendemos a relevância de intervir do contexto escolar investigado, com intuito de contribuir com os processos educativos da instituição de ensino.

Como ação transformativa realizamos o minicurso: “Desvendando o Prazer e Possibilitando a Formação do Leitor”, que teve como ementa: Concepções de linguagens e leitura. Leitura: hábito ou gosto? A relevância da formação do leitor no contexto escolar. Estratégias de leitura e de como contar história. Motivação para ser um contador de história. Ampliação do repertório de leitura. Literatura: Por quê? Para que? Leitura e Análise de obras literárias. Tendo uma carga horária de oito horas aulas.

Nessa ação tínhamos como objetivos específicos: (i) Compreender a linguagem como interação social. (ii) Entender a leitura como uma atividade interativa e complexa em produção de sentidos. (iii) Compreender que o gosto pela leitura é indispensável a formação de leitores. (iv) Perceber o papel da escola na formação de leitores. (v) Apresentar estratégias de leitura e de contação de história. (vi) Aprender a relevância da literatura para a formação do indivíduo. (vii) Propiciar momentos de prazer e contato com o texto literário.

Para atender esses objetivos, realizamos uma seleção de conteúdos, a saber: Concepções de linguagem (TRAVAGLIA, 2008). A mediação de Leitura pautada em cada concepção de linguagem (KOCH e ELIAS, 2009). Concepções de Leitura (MARTINS, 2007) (FREIRE, 2008). Leitura: Hábito ou gosto? (VILLARD, 1999). A Literatura também informa (ABRAMOVICH, 1997). Estratégias de contação de história (SISTO, 2001) (COSSON, 2006). Gênero textual: Poesia (AMARILHA, 1997) e (ABRAMOVICH, 1997). Esses autores que subsidiaram as discussões necessárias para atender nossos propósitos.

Os resultados foram muito gratificantes, ressaltamos o empenho de flor no minicurso, e a reflexão constante de sua atuação enquanto bibliotecária, assim, construímos uma relação entre o aporte teórico apresentado e realidade da escola.

Buscamos no decorrer do minicurso propiciar momentos de puro prazer com o texto literário, ampliando o repertório de leitura da bibliotecária, outro ponto relevante foram as análises de obras literárias que possibilitaram a construção de critérios de escolha, sem dúvida não podemos deixar de citar a apresentação das estratégias de leitura e contação de história, esses momentos foi de puro encantamento para flor, ela se mostrou maravilhada e entusiasmada para realizar cada estratégia apresentada.

Para legitimar nosso discurso trazemos os enunciados de flor, na avaliação do minicurso.

### **Episódio 1:**

*O que foi bom?*

Pelo prazer de ver o novo, ou seja, de entrar na leitura de forma prazerosa e me envolvendo junto do que a professora Andreza me proporcionou com todo o material trabalhado com a mesma.

### **Episódio 2:**

*O que foi ruim?*

O pouco tempo do curso, e não ter posto em prática no momento minicurso as ferramentas da leitura. Devido como falei acima o pouco tempo de envolvido.

Observamos que a leitura pode desvendar o prazer que o texto literário proporciona a leitura vista nesse novo prisma “possibilita a experiência gratuita do prazer estético, do ler pelo simples gosto de ler” (ANTUNES, 2003, p. 71), essa experiência mágica, é sem dúvida é muito gratificante.

Outro fator relevante no enunciado que a leitura é quando expõe o desejo de colocar em prática, as estratégias de leitura apresentadas, (episódio 2 ) isso demonstra o contágio através do texto literário, e dos estudos realizados junto as autores selecionadas nos conteúdos.

O ponto negativo exposto pela bibliotecária com relação minicurso, foi referente ao tempo (8 horas aulas) para essa intervenção tivemos disponibilidade apenas para esse período, claro que é necessário à continuidade desse trabalho de apropriação teórica, como também a realização de oficinas para propor práticas de mediação de leituras, esses momentos devem ser procurados pela bibliotecária até na própria instituição na qual atua, a fim de solicitar o acompanhamento do apoio pedagógico da escola.

Contudo atendemos com o nosso objetivo de contribuir com a formação continuada da bibliotecária, e partindo da avaliação oral do minicurso, acreditamos que despertamos nessa profissional um momento reflexão de sua prática, e o desejo de redimensionar as ações da biblioteca escolar.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Nesse estudo nosso objetivo foi investigar a contribuição (ou não) da formação continuada para mediação de leitura com intuito de contribuir para formação de novos leitores.

No decorrer da coleta de dados quantitativos e qualitativos, percebemos que a Escola Estadual Francisco Nunes ainda apresenta uma estrutura física insuficiente para atender aos sujeitos recebidos naquele espaço, destacamos a falta de uma sala para a biblioteca, onde os alunos possam realizar pesquisas e consultas de livros, em fim um espaço atrativo para a leitura.

Diagnosticamos também as problemáticas existentes no processo ensino-aprendizagem, e evidenciamos as dificuldades encontradas para a alfabetização e o letramento

no ciclo do 1º ao 3º ano, acreditamos que só um projeto pedagógico articulado em toda a escola, que objetive mediar a leitura literária, através do gosto, possa contribuir significativamente para o ensino da língua materna, principalmente nessas séries iniciais, período mais favorável a formação de novos leitores.

Percebendo os desafios enfrentados pela escola, no ensino da leitura, e voltando nosso olhar para a biblioteca escolar, tivemos também como objetivo contribuir com a formação continuada da bibliotecária, tendo em vista que percebemos, em nossa observação participante, a pouca apropriação teórica para subsidiar o trabalho de mediação de leitura.

Assim, concordamos que para viabilização de práticas prazerosas de leitura no contexto escolar, é necessário a priori um aprofundamento teórico-metodológico, tanto do professor como do bibliotecário, formar leitores é um desafio, e sem dúvida a formação inicial e continuada contribui para a mobilização de saberes que subjaz essa prática educativa.

Na ação transformativa conseguimos propiciar um momento teórico fecundo em discussões e reflexões sobre as atividades de leitura viabilizadas pela biblioteca, como também instantes de puro prazer através da literatura.

Esse trabalho foi muito significativo, pois tivemos a oportunidade de investigar a instituição na qual atuamos como professora, e principalmente contribuir com essa realidade, o nosso crescimento enquanto pesquisadora também deve ser ressaltado, pois foi nossa primeira experiência com a abordagem de pesquisa em métodos mistos, detendo de um projeto transformativo, consideramos uma experiência riquíssima na nossa constante formação enquanto pesquisadora em educação.

## REFERÊNCIAS

ABRAMOVICH, F. **Literatura infantil**: gostosuras e bobices. São Paulo: Scipione, 1997.

AMARILHA, M. **Estão mortas as fadas?** Literatura infantil e prática pedagógica Petrópolis: Vozes, 1997.

ANTUNES, M. **Aula de português**: encontro e interação. São Paulo: Parábola, 2003.

BARROS, M. H.T.C. **A mediação da leitura na biblioteca**. In: BARROS, M. H. T.C.; BORTOLIN, S.; SILVA, R. J. *Leitura: mediação e mediador*. São Paulo: Ed. FA, 2006, pp.17-22.

BRASIL. Lei nº 9394, de 20 de dezembro de 1996. **Diretrizes e Bases da Educação Brasileira**, Brasília, 1996.

COSSON, R. **Letramento literário: teoria e prática**. São Paulo: Contexto, 2006.  
CRESWEEL, J. W.; CLARK, V. L.P. **Pesquisa de métodos mistos**. São Paulo: Penso, 2011.

CUNHA, M. Formação continuada. In: \_\_\_\_\_. **Enciclopédia de Pedagogia Universitária**.  
Marília Costa Morosini et. al. Porto Alegre: FAPERGS/RIES, 2003, p.368.

FREIRE, P. **A importância do ato de ler: em três artigos que se completam**. São Paulo:  
Cortez, 2002.

GARCÍA, C. M. **Formação de Professores: Para uma mudança educativa**. Porto: Porto  
Editora, 1999.

IDEB, Resultados e Metas. Disponível em <  
<http://ideb.inep.gov.br/resultado/resultado/resultado.seam?cid=6069989> acesso em 10 de  
Agosto. 2014.

JOUBE, V. Trad. Brigitte H. **A leitura**. São Paulo: UNESP, 2002.

JUNIOR ALMEIDA. O. F; BORTOLIN. S. Bibliotecário: Um essencial mediador de leitura.  
In: \_\_\_\_\_. SOUZA. R. J. (Org.) **Biblioteca escolar e práticas educativas: o mediador em  
formação**. Campinas, SP: Mercado de Letras, 2009.

KOCH. I. V.; ELIAS. M. V. **Ler e compreender: os sentidos do texto**. 3 ed. São Paulo:  
Contexto, 2009.

LAJOLO, M. P. O texto não é pretexto. In: \_\_\_\_\_. ZILBERMAN, R. (Org.). **Leitura em  
Crise na Escola: as alternativas do professor**. Porto Alegre: Mercado Aberto, 1986.

MARTINS, Maria Helena. **O que é leitura**. São Paulo: Brasiliense, 2007.

NÓVOA, A. Formação de professores e profissão docente. In: \_\_\_\_\_. (Org.). **Os professores  
e a sua formação**. 3. ed. Porto/Portugal: Porto Editora, 1997.

**Projeto Político Pedagógico- PPP**. Escola Estadual Francisco Nunes, Pau dos Ferros, 2014.

ROCHA, S. P. V. Tornar-se quem se é: educação como formação, educação como  
transformação. In: \_\_\_\_\_. MARTINS, A. M.M. et. alli. **Nietzsche e os Gregos: Artes,  
Memória e Educação**. Rio de Janeiro: DP&A; FAPERJ; Brasília: CAPES, 2006. pp. 267-  
278.

SISTO, C. **Textos e pretextos sobre a arte de contar histórias**. Chapecó - SC: Argos, 2001.

TRAVAGLIA, L. C. **Gramática e interação: uma proposta para o ensino de gramática**. 12  
ed. São Paulo: Cortez, 2008.

VILLARD, R. **Ensinando a gostar de ler e formando leitores para toda a vida**. Rio de  
Janeiro, Qualitymark, 1999.

ZILBERMAN, R. **A literatura infantil na escola**. 11. ed. São Paulo: Global, 2003.